

Estado consegue fazer Leilão da Cedae que arrecada mais de R\$ 22 bi

Expectativa é que investimentos das concessionárias alcancem a ordem de R\$ 30 bilhões em 35 anos

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@odia.com.br

O leilão da Cedae, que aconteceu ontem em São Paulo, arrecadou R\$ 22,69 bilhões em outorgas. A venda foi dividida em quatro blocos. A expectativa é que os investimentos alcancem a ordem de R\$ 30 bilhões ao longo de 35 anos. Quase metade desse valor deve ser investido nos cinco primeiros anos de contrato. Quatro consórcios participaram da disputa: Aegea, da corretora Ativa; Iguá projetos, da BTG Pactual, Rio Mais Saneamento, do Itaú e Redentor, da corretora XP Investimentos.

A previsão é que as concessionárias assumam os serviços até o início do 2º semestre. Os operadores terão obrigação de universalizar a coleta e o tratamento de esgoto e o fornecimento de água para 35 cidades no estado, que hoje têm ao todo 13 milhões de habitantes.

O 1º bloco, formado pela Zona Sul e mais 18 municípios foi arrematado por R\$8,2 bi pelo consórcio Aegea, considerada a segunda maior operadora privada do país. O ágio foi de 103%. O lance inicial, fixado pelo valor da outorga mínima em edital, era de R\$ 4,037 bi.

O 2º bloco (Barra da Tijuca,

Jacarepaguá, Miguel Pereira e Paty do Alferes) ficou com consórcio Iguá Projetos por R\$ 7,2 bi, ágio de 129,68%. O mínimo era de R\$ 3,172 bi. Já o 3º bloco, o último a ser leiloado, não recebeu propostas. O 4º bloco, formado por Centro e Zona Norte, Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti, também ficou com o consórcio Aegea. Ele foi arrematado pelo valor de R\$ 7,203 bilhões, representando ágio de 187,75%. A outorga inicial era de R\$2,503 bi.

Tanto a Rio Mais Saneamento, quanto a Redentor, saíram sem qualquer parte da companhia.

Estiveram presentes no leilão o presidente Bolsonaro, o ministro da Economia Paulo Guedes; o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho; o secretário da Casa Civil do Rio, Nicola Miccione; o presidente do BNDES, Gustavo Montezano e o governador em exercício do Rio, Cláudio Castro.

Castro tratou o leilão como “um marco para o governo do estado”. Disse também que significa o símbolo de mudança, além de afirmar que o leilão gerará direta ou indiretamente, a criação de mais de 26 mil empregos.



Concessionárias devem assumir até o início do 2º semestre. Operadores terão universalizar coleta e tratamento de esgoto e fornecer água

Ministro comemora resultado

► O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, comemorou o sucesso do leilão de parte dos serviços da Cedae. Dirigindo-se ao presidente Bolsonaro, presente no evento, Marinho afirmou que o resultado foi possível porque Bolsonaro “teve decisão e liderança para destravar nó no parlamento (lei do Saneamento)”, referindo-se à lei sancionada no ano pas-

sado e que criou um novo marco para o setor.

O ministro acenou ao governador Claudio Castro afirmando que agora ele terá condições de melhorar as condições da população.

A comitiva do governo federal foi hostilizada por manifestantes em frente ao prédio da Bolsa de Valores de São Paulo. Um ovo chegou a ser lançado mas não atingiu ninguém.



Situações interferiram nas finanças públicas e prejudicaram a população mais carente que depende do serviço público”

CLÁUDIO CASTRO, governador em exercício

COFRE CHEIO

Concessão renderá R\$ 5,5 bilhões à Prefeitura do Rio

■ A concessão da Cedae vai render cerca de R\$ 5,5 bilhões aos cofres da Prefeitura do Rio. Isso porque em março o governador em exercício do Rio, Cláudio Castro, e o prefeito Eduardo Paes firmaram um acordo.

Inicialmente, o montante que ficaria com o município era de apenas R\$ 1,7 bilhão. Porém Castro abriu mão de parte em troca de Paes renunciar as ações judiciais que poderiam atrapalhar a

realização do pregão. A prefeitura reivindicava o direito, na qualidade de poder concedente, de fazer, ela mesma, a concessão do tratamento de esgotos da chamada AP-4 (Barra, Recreio e Jacarepaguá), o que foi encerrado no acordo.

Segundo o acordo entre Paes e Castro, o município desistirá dos processos assim que pelo menos um dos contratos de concessão for assinado.

Para a Federação das Indústrias

do Rio (Firjan), “a concessão da Cedae é uma grande vitória para o Estado do Rio”. “O ágio de 114% é prova da confiança dos investidores e do potencial do Rio de Janeiro. É um passo fundamental para que, finalmente, o acesso aos serviços de saneamento básico se torne realidade para todos os fluminenses. Atualmente, no estado, 5,6 milhões de pessoas vivem no esgoto. Uma situação inaceitável”.

Rodoviários da viação Acari passam por necessidades

Funcionários da empresa que anunciou que vai encerrar atividades fazem paralisação. Eles alegam que estão há 45 dias sem receber

JENIFER ALVES
jenifer.alves@odia.com.br

Funcionários da Viação Acari paralisaram os serviços ontem para reivindicar o pagamento de 45 dias de salário atrasado, do décimo terceiro salário e dois meses de cesta básica. Na garagem da empresa, os rodoviários fizeram assembleia para definir quais medidas tomar para frente. A empresa anunciou fechamento na quarta-feira e que manteria os serviços até o próximo dia 21 de maio, quando encerraria as atividades.

Rodrigo Lisboa, motorista da Viação Acari há três anos conta que a diretoria da empresa vem falhando com os funcionários e que diversas tentativas de acordo foram frustradas pelos contínuos atrasos de salários. A empresa cobre as linhas 607, 677 e 686 pelo consórcio Transcarioca e as linhas 254, 277, 456, 457 e 650 pelo Internorte.

“Estamos com três meses de salários atrasados, a cesta básica com dois meses de atraso. Nunca melhorava. Estamos

passando dificuldade financeira, eu pago pensão, corro risco de chegar uma intimação e ser preso porque não consigo pagar as despesas, muito menos com a pensão”, disse.

O motorista também alegou que segundo a empresa, a crise vem se agravando desde o início da pandemia, mas que teve início há pelo menos quatro anos. Ele explica que o reflexo no número de passageiros foi notado logo no primeiro momento da redução na circulação nas ruas, motivado pelos decretos de isolamento social.

Um dos motoristas, que não quis se identificar, conta que já passa necessidades e que precisou usar lenha para fazer café, pois estava sem dinheiro para comprar o gás de cozinha.

“Cheguei em casa, fui fazer um café e não tinha gás. Tive que dar meu jeito, fiz um fogão de lenha, para fazer um café e um almoço. Esses dias chamaram minha mulher para receber uma cesta básica e eu estando trabalhando passando por isso, receber cesta de miliciano”, contou.



Na garagem da empresa, rodoviários fizeram assembleia para definir quais medidas vão tomar

Paes espera que consórcio assumam linhas

► O prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou ontem que o contrato do município é com o consórcio InterNorte e que o grupo informou que as linhas da Viação Acari seriam atendidas por outras empresas.

A Rio Ônibus também confirmou que, em conjunto com os consórcios, faz o remanejamento das linhas para que os passageiros antes atendidos pela Viação Acari não fiquem desassistidos.

Questionado se o sindicato entraria com ação para que a prefeitura arque com os custos, a Rio Ônibus respondeu que aguarda a “sensibilidade do governo municipal”.